TERESA JOAQUIM

"JÁ AQUI VIVÍAMOS"

Vive há três anos no bairro Cassaca 2 e revela que os postes de alta tensão foram colocados depois de já lá estarem a morar. "Já aqui vivíamos quando os postes foram colocados. O barulho dos cabos de energia parece um gerador grande, que nos tira o sono. Ficamos com o coração na mão".

CONSTRANGIMENTOS

INUNDAÇÕES E COBRAS

A época de chuva é um dos períodos mais dramáticos para os moradores do bairro Cassaca 2. As casas inundam e as pessoas são obrigadas a procurar refúgios em zonas altas ou em casas de familiares. Neste período também aumenta o número de cobras que, à noite, procuram lugares quentes para poderem se aquecer.

BAIRRO CASSACA 2

Casebres de chapas de zinco no meio de postes de alta tensão

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

João Pedro
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

No bairro Cassaca 2, localizado ao longo da estrada que liga o Distrito Urbano do Zango a comuna do Calumbo, em Viana, o perigo de morte está sempre à espreita.

Milhares de casebres de chapas de zinco foram construídas por baixo dos postes de alta tensão que levam a energia eléctrica a vários bairros de Luanda. O sinal de perigo de uma caveira nos postes não inibe os moradores de ali permanecerem.

Em muito casos, os postes de alta tensão servem de ponto de sustentação dos casebres. À noite, quando o movimento dos carros cessa e o chilrear dos pássaros passa, o som assustador dos cabos de transporte de energia assombra os moradores, que mesmo sabendo do perigo continuam a viver no local.

Teresa Joaquim vive há três anos no bairro Cassaca 2 e revela que os postes de alta tensão foram colocados depois já lá estarem a morar. "Já aqui vivíamos quando os postes foram colocados. O barulho dos cabos de energia parece um gerador grande, que nos tira o sono. Ficamos com o coração na mão", conta a idosa de 70 anos, acrescentando que em época de chuva e fortes ventos, o perigo aumenta, devido a queda de cabos e explosões.

Antes de ali morar, ela viveu no Zango 3, junto ao tanque da EPAL, de onde foi desalojada pela Administração Municipal de Viana, a quem acusa de a ter abandonada à sua própria sorte.

Anastácia Fernando, com lágrimas nos olhos, lamentava o facto dos filhos estarem sem estudar, desde que foram transferidos do Zango 3, há dois anos.

Para piorar a situação, os filhos perderam os seus documentos durante as chuvas e agora aguarda pela ajuda de um sobrinho para tirar a segunda via dos assentos de nascimento na província do Moxico, para eles voltarem a estudar.

No Cassaca 2 há falta de tudo. Não há água potável, energia nem saneamento básico. Apesar do sofrimento, as mais de 697 pessoas que ali vivem ainda acreditam que o Governo Provincial de Luanda vai encontrar uma solução para os seus inúmeros problemas. "Apesar de muitas promessas não cumpridas, acreditamos que o GPL vai resolver o nosso problema", disse Teresa Joaquim.

TEMPO DE CHUVOSO

A época de chuva é um dos períodos mais dramáticos para os moradores do bairro Cassaca 2. As casas inundam e as pessoas são obrigadas a procurar refúgio em zonas altas ou em casas de familiares.

Neste período também aumenta o número de cobras que, à noite, procuram lugares para aquecerem-se.

Anastácia Fernando conta que duas pessoas da mesma família já perderam a vida, depois de terem sido mordidas por uma cobra que se refugiou em sua casa. "Aqui convivemos com as cobras diariamente", disse.

> "Tínhamos as nossas casas definitivas, quando fomos desalojados. Hoje vivemos em situação precária, por isso vamos continuar a lutar para que nos tirem deste mato em que nos meteram", disse revoltada.

Sentada por baixo de uma árvore com os seus três filhos, Suzana Mónica lembra que, quando foram desalojados do Zango 3, ainda receberam ajuda da Administração de Viana, que fornecia a cesta básica e roupa. Há dois anos, simplesmente deixou de prestar qualquer ajuda. "Tínhamos as nossas casas definitivas, quando fomos desalojados. Hoje vivemos em situação precária, por isso, vamos continuar a lutar para que nos tirem deste mato em que nos meteram", disse revoltada.

Sem escola para os filhos, Suzana Mónica contenta-se com uma explicação onde estes aprendem alguma coisa e dedica-se a pequena agricultura, feita ao redor do casebre, para poder sobreviver.

Na gestão do então governador de Luanda Higino Carneiro, foram feitos requerimentos no sentido de se encontrar uma solução para os problemas do Cassaca 2.

Manuel Paulo, da comissão de moradores, disse que recentemente o administrador comunal de Calumbo garantiu que seriam retirados do local para uma zona mais segura.

O cadastramento para a sua retirada do local já foi feito, mas à medida que o tempo passa, aumentam os casebres de chapa de zinco. "Aqui há pessoas infiltradas para também receberem casas. Mas nós não vamos deixar isso acontecer", garantiu.